Lição 2: Opiniões dos antigos sobre a geração das coisas

551. Tendo apresentado uma introdução na qual mostrou o que resta considerar na ciência natural, ele agora se propõe a dar prosseguimento ao que foi dito.

Primeiro, inquirindo as opiniões dos filósofos sobre esta matéria; em segundo lugar, determinando a verdade, no Livro IV. Quanto ao primeiro, ele faz duas coisas: Primeiro, inquire sobre a geração e o movimento dos corpos naturais, quanto a saber se eles existem;

Em segundo lugar, sobre quais coisas são geradas e movidas, e por quê (L. 8). Quanto ao primeiro, ele faz duas coisas: Primeiro, inquire, segundo as opiniões dos primeiros filósofos, se a geração é um fato;

Em segundo lugar, se o movimento local é natural aos corpos naturais (L. 5). Quanto ao primeiro, ele faz duas coisas:

Primeiro, cita as opiniões dos antigos sobre a geração; em segundo lugar, investiga a verdade dessas opiniões (L. 3). Quanto ao primeiro, ele faz três coisas: Primeiro, mostra a diferença entre os filósofos quanto à geração; Em segundo lugar, apresenta as opiniões que negam a geração, em 552;

Em terceiro lugar, aquelas que atribuem geração aos corpos, em 554. Ele diz, portanto, primeiro [407] que aqueles que anteriormente filosofaram sobre a verdade, ou seja, a verdade especulativa (o que ele diz para distingui-los daqueles que filosofaram sobre a moral e a política), estão, em suas opiniões, tanto em desacordo entre si quanto com o que agora será dito sobre a geração. 552. Em seguida, em [408], ele apresenta as opiniões daqueles que removem a geração. E diz que certos filósofos antigos removeram totalmente a geração e a corrupção das coisas - pois disseram que nada nos seres se torna ou é destruído, mas algo apenas nos parece ser gerado ou destruído. Esta era a opinião dos seguidores de Melisso e Parmênides, a quem Aristóteles em um aspecto louva e em outro condena. Louva-os por serem os primeiros a reconhecer que têm que existir naturezas que são ingeradas, indestrutíveis e imóveis. Foram movidos a afirmar isso pela razão de que não pode haver conhecimento certo ou ciência sobre coisas sujeitas à geração e corrupção. Se, então, há algum conhecimento certo ou ciência, devem existir certas naturezas que são ingeradas e indestrutíveis. Pois, mesmo que haja alguma ciência das coisas sujeitas à geração e corrupção, é apenas na medida em que há nelas algo ingerado e indestrutível, segundo uma participação naquelas naturezas que, por si mesmas, são ingeradas e indestrutíveis. Pois são

conhecidas segundo suas formas, e a forma é algo divino nas coisas, na medida em que é uma participação do primeiro ato. Mas Aristóteles os repreende porque, supondo que nada além do que pode ser sentido existe, e ainda assim entendendo que têm que existir certas substâncias ingeradas e indestrutíveis, eles transferiram o que pertence à noção das substâncias acima da natureza para essas coisas sensíveis, afirmando que essas coisas sensíveis são, na verdade, ingeradas e indestrutíveis, mas são geradas e destruídas segundo a opinião. Mas é manifesto que, se existem certos seres ingerados, indestrutíveis e completamente imóveis, seu estudo não pertence à filosofia natural, que está inteiramente preocupada com coisas mutáveis, mas pertence mais a uma outra filosofia anterior, que é a Metafísica. E, portanto, Parmênides e Melisso, embora tenham falado bem em um aspecto, ao postular a necessidade de existir algo ingerado e imóvel, não falaram bem ao tratar de coisas naturais de maneira não natural, atribuindo as qualidades das substâncias imóveis às substâncias naturais, que são substâncias sensíveis. 553. Mas Simplício, em seu comentário, diz que Aristóteles, em seu modo costumeiro, repreende Parmênides e Melisso pelo que externamente parecia de suas palavras, para que ninguém, entendendo-os superficialmente, fosse enganado, mas que, na verdade, a intenção desses filósofos era que o ser em si, i.e., o ser que existe por sua própria essência, é ingerado, indestrutível e completamente imutável. Quanto à sua afirmação de que a geração e a corrupção estão nas coisas apenas segundo a opinião e não na realidade, eles disseram isso porque acreditavam que as coisas sensíveis, nas quais se encontram a geração e a corrupção, não são verdadeiramente seres, mas apenas segundo a opinião. 554. Em seguida, em [409], ele apresenta a opinião daqueles que atribuem geração aos corpos, e dá três opiniões. Diz que certos outros sustentaram uma opinião contrária à anterior, como que propositalmente pretendendo contradizê-los. Pois alguns afirmam que nada é ingerado, mas que todas as coisas são geradas, e que entre estas algumas permanecem indestrutíveis e outras são destruídas. Tal era a doutrina especialmente dos seguidores de Hesíodo, um dos Poetas Teologizantes, que tratavam de assuntos divinos sob o disfarce de fábulas. Assim, diz-se que Hesíodo postulou até mesmo o caos, do qual todas as coisas são geradas, como tendo sido gerado. Mas o que quer que seja gerado é gerado por algum gerador. Assim, eles divulgaram que sobre todas essas coisas há uma certa causa primeira, a saber, um intelecto e uma divindade, da qual todas as coisas procederam. A tal processão de todas as coisas a partir do primeiro princípio eles chamaram "geração". 555. A segunda opinião é dada em [410]. E diz que, após os referidos poetas, entre outros que primeiro trataram da natureza, estavam aqueles que afirmavam que todas as outras coisas são geradas e permanecem em um estado de fluxo contínuo, de modo que nada é fixo e permanente nas coisas exceto um, a saber, o princípio material que subjaz a todas as coisas que vêm a ser e se corrompem. Isso mesmo foi sustentado por muitos outros filósofos - como Tales, que propôs que a água é este primeiro princípio; e Anaxágoras, o ar; mas Anaximandro, um intermediário entre os dois, a saber, o vapor. Heráclito de Éfeso propôs o fogo (e é especialmente mencionado porque ele, mais do que outros, afirmou que todas as coisas estão em fluxo contínuo). 556. A terceira opinião ele dá em [411]. E diz que há alguns que afirmaram que todo corpo é gerável porque postulam que todos os corpos são compostos de superfícies e são redutíveis a superfícies. Esta era a opinião de Platão.

Revision #2
Created 29 September 2026 23:40:58 by Admin
Updated 2 October 2026 00:13:12 by Admin